



**MENOS CUSTOS E POLUIÇÃO**  
 Comissão aprova projeto do senador Wilder sobre energia solar na irrigação

**PRESTÍGIO NACIONAL**  
 Eleição confirma Marconi na presidência do Consórcio Brasil Central



# CERRADO

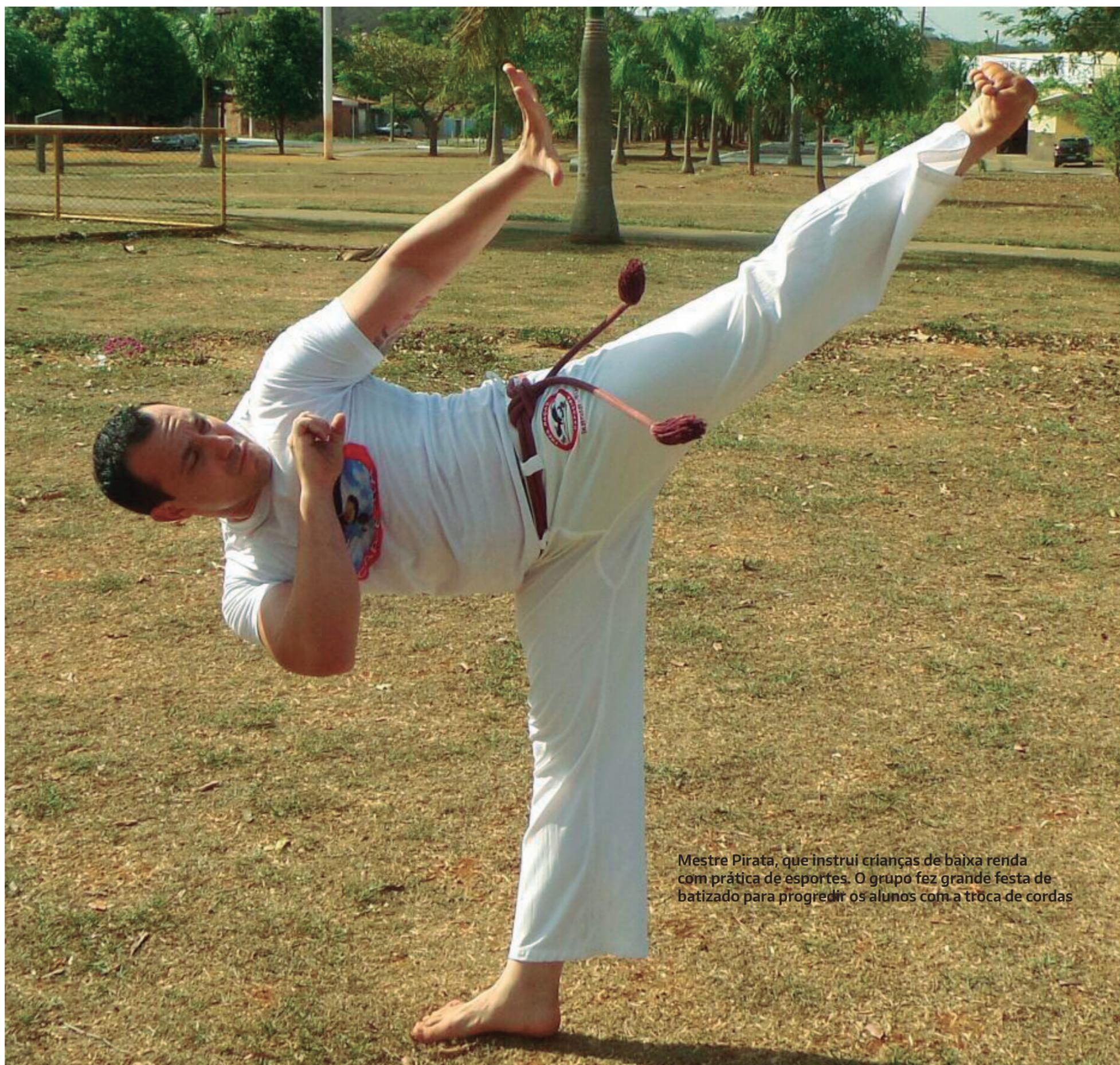


Goiânia, SÁBADO, 3 de dezembro de 2016

- [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
- [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
- [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
- [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**MESTRE PIRATA**

# Capoeira contra o ócio



Mestre Pirata, que instrui crianças de baixa renda com prática de esportes. O grupo fez grande festa de batizado para progredir os alunos com a troca de cordas

CAPOEIRA CONTRA A CRIMINALIDADE

# A festa da raça

WELLITON CARLOS

O instrutor de capoeira Júnior Borges, conhecido como mestre Pirata, fez o que muitos agentes públicos e políticos deveriam fazer nas periferias: ele deu oportunidade para que crianças e adolescentes abandonassem o ócio em suas comunidades e se dedicassem a um esporte que é a cara do Brasil: a capoeira.

Mistura de dança e luta, a capoeira é hoje uma das modalidades mais praticadas no Brasil e sem apoio da grande mídia e corporações. Mestre Pirata faz uma verdadeira ação social. Ele simplesmente arranja tempo e muitas vezes dinheiro (do próprio bolso) para cuidar dessas crianças em suas ações.

“Mais capoeira” é o plano que mestre Pirata criou para fazer com que as crianças direcionem suas energias para o lado bom da vida e esqueça as drogas, bebidas e outras portas de entrada para o crime.

O projeto atende crianças da escola municipal Ernestina Lina Marra, no parque Industrial João Brás. Há dez anos mestre Pirata e sua equipe atende as crianças que frequentam a escola. “É um divertimento, com certeza, mas também uma estratégia que tenho para tirá-las das ruas”, diz o esportista.

“A capoeira já tirou muito aluno da droga, da bebida. Ele entra aqui meio complicado, mas sai outra pessoa”, analisa.

O mestre afirma para o jornal “Cerrado” que a prática tem a cada dia conquistado mais respeito público, principalmente nos círculos universitários

e educacionais. “A capoeira é hoje muito vista e praticada, mas o governo, qualquer um que seja, não investe um real nela”, diz o esportista.

Pirata diz que a capoeira tem uma ambiguidade que a fortalece: é dança e ao mesmo tempo luta. “Temos golpes traumatizantes, que a definem bem como uma luta”, explica.

O grupo pratica a capoeira regional, em que as pernadas são mais rápidas, velozes e plásticas. É uma beleza ver todo o jogo, com sua elasticidade e exatidão. Os golpes são certos.

Além do grupo Três Raças, que toca o projeto proposto por Pirata, outros capoeiristas liderados pelo mestre Carcará dão apoio aos jovens.

Dessa vez, o grupo fez uma grande festa de batizado para progredir os alunos. Como outras modalidades de luta, a capoeira tem também suas fases. As cordas foram trocadas por bravos atletas no último dia 19.

A reportagem cita, dentre eles, a condecoração dada a Bailarina, Marimbondo, Borboleta, Beija-flor, Gaivota, Pitanga, Chaveirinho, Pinguim, Perola, Amazonas. São vários condecorados com a mudança de corda e que atendem pelos carinhosos apelidos dados nas rodas de capoeira.

Durante a troca, eles desempenharam bem o papel de representantes da luta, como esporte e arte. Mestre Pirata elogia a dedicação de cada um dos jovens que rapidamente se transformaram em exemplo para o bairro e escola que frequentam.

Pirata diz que gastou R\$ 2 mil

do próprio bolso para realizar o encontro, mas jamais se arrependerá exatamente por conta da dedicação que é devolvida. “Gasta-se com uniforme, com a organização da festa, com várias coisas. Mas nada disso importa quando se percebe o resultado”.

Para o mestre, a capoeira é um esporte que exige coragem, determinação e vontade. “Forma literalmente as pessoas, dando aos participantes honra e integridade”, diz o professor.

Pirata diz que hoje a prática saiu dos guetos. Chegou nas escolas particulares, nos bairros mais centralizados e conseguiu atingir novos grupos sociais.

## BEM CULTURAL

Conforme os pesquisadores e praticantes, a roda de capoeira foi registrada como bem cultural pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2008.

Com base em amplo inventário, os berços desta expressão cultural iniciaram um processo de divulgação internacional desta arte.

Por isso é que a capoeira tem conquistado uma visibilidade antes negada pelas mídias e elites sociais. Não tem como ignorar uma prática que é múltipla: dança, música e luta.

O estilo insinuante da dança aliado da musicalidade expressa nos encontros - que fazem uso de atabaques, agogôs, pandeiros e berimbaus - produz uma energia capaz de despertar cores bonitos e empolgantes.

Em poucas palavras: é arte e história viva. Os antepassados e os que virão agradecem.



“Mais capoeira” é o plano que mestre Pirata criou para fazer com que as crianças direcionem suas energias para o lado bom da vida

Pirata e o grupo fizeram uma grande festa de batizado para progredir os alunos. Como noutras modalidades de luta, a capoeira tem também suas fases, e as cordas foram trocadas

## COMISSÃO DE AGRICULTURA

# Projeto do senador Wilder que prevê uso de energia solar para irrigação é aprovado

JOÃO CARVALHO

Mais um projeto do senador Wilder Moraes foi aprovado em uma das comissões do Senado. Dessa vez foi na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária e o projeto é o de número 382/2014, que prioriza o uso sustentável de equipamentos de irrigação, compatibilizando a atividade agrícola com a preservação do meio ambiente.

O Projeto de Lei do Senado (PLS), que tem tramitação conjunta com o projeto de número 268, promove alterações nas leis números 8.171/1991 e 12.787/2013. Na prática, o projeto do senador Wilder Moraes permite o uso de energia solar, a partir de placas fotovoltaicas, na gestão da Política Nacional de Irrigação, com prioridade para o desenvolvimento de pesquisas para promover a alocação sustentável dos equipamentos, incentivando o uso de fontes alternativas de energia nessas atividades.



**Wilder: "O uso dessa tecnologia no campo é fundamental para evitar danos ambientais permanentes"**

A legislação proposta pelo senador Wilder também orienta que o poder público poderá apoiar, prioritariamente, agricultores irrigantes familiares e pequenos. "Temos que abrir caminho para o uso dessa tecnologia, que se vale de energia solar. O uso desse tipo de tecnologia, em qualquer área da produção econômica, e no campo não é diferente, é fundamental para evi-

tarmos danos ambientais permanentes", defende Wilder.

De acordo com Wilder, várias são as suas propostas e encaminhamentos nesse sentido, de uso de fontes alternativas de energia para geração de eletricidade, fundamental para iluminação de espaços e funcionamento de equipamentos de produção. "Será mais uma ferramenta nas mãos do ho-

mem do campo. Com o tempo, esses equipamentos se pagam, então não tem porque não darmos incentivos para aquisição", diz o senador.

Ainda conforme o senador Wilder Moraes, a matriz fotovoltaica apresenta vantagens comparativas que devem ser consideradas pelo poder público para considerar o desenvolvimento de pesquisa que permita o uso

do sistema na irrigação. Wilder relata que o Brasil apresenta condições estratégicas para o aproveitamento da energia fotovoltaica em seu sistema produtivo. A incidência perene de luz solar em seu território, predominantemente tropical, possibilita ao país desenvolver mais uma fonte energética alternativa, cuja matriz já é reconhecida como uma das mais limpas e sustentáveis do mundo atualmente.

Finalmente, no seu projeto, há a indicação de estímulo ao desenvolvimento de pesquisa e de sistema de irrigação alimentados por energia solar fotovoltaica seja previsto na Política Nacional de Irrigação (Lei nº 12.787/2013).

De acordo com essa política, projetos públicos e privados de irrigação podem, nos termos da legislação específica, receber incentivos fiscais, com prioridade para regiões que apresentam baixos indicadores de desenvolvimento social e econômico.



Lavoura irrigada no Vale do Araguaia: projeto do senador Wilder torna atividade mais barata com uso de energia limpa

## MARCONI REELEITO PRESIDENTE

## 'Consórcio Brasil Central foca em agenda positiva para o Brasil'

O governador Marconi Perillo foi reeleito oficialmente, na manhã desta sexta-feira, 2, presidente do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central (BrC), o fórum de governadores que reúne representantes dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Tocantins e Distrito Federal. A eleição, confirmando decisão já tomada pela unanimidade dos governadores desde a reunião passada, em Porto Velho, se deu durante assembleia do conse-

lho de governadores na abertura do 12º Fórum de Governadores do Brasil Central, o sexto deste ano, na residência oficial do governo do Distrito Federal, em Águas Claras.

O anúncio oficial da reeleição foi feito pelo governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, anfitrião da última reunião do ano do Fórum de Governadores. "O governador Marconi Perillo nunca perdeu uma eleição, mas esta de hoje foi muito fácil, afinal ele foi eleito por unanimidade, reconheci-

mento ao trabalho que ele tem desenvolvido à frente do Consórcio", declarou Rollemberg.

Marconi Perillo, por sua vez, disse ter recebido a reeleição com alegria e honra. "Nossa equipe será a mesma. Vamos continuar o nosso trabalho. O Consórcio foi uma experiência muito interessante para o País. Ele serviu de inspiração para a criação do Fórum de Governadores do Brasil, um conjunto de governadores que está sendo viabilizado para a defesa de interesses comuns", declarou.



Eleição confirmou nome de Marconi, escolhido por unanimidade na reunião passada, em Porto Velho

SENADOR WILDER NA MÍDIA

GOIÂNIA, sexta-feira, 2 de dezembro de 2016 O POPULAR / 7

GIRO



Jarbas Rodrigues Jr.

jarbas.rodrigues@opopular.com.br

## Deputado federal deve assumir Segurança Pública

A saída do vice-governador José Eliton (PSDB) da Secretaria da Segurança Pública abre espaço para atrair um deputado federal da base governista ao primeiro escalão do Estado. O deputado Célio Silveira (PSDB) foi sondado e teria demonstrado interesse pela pasta. Convém lembrar que o ministro da Justiça, Alexandre Moraes, é do PSDB. Outro cotado é o deputado-delegado João Campos (PRB). Eliton tem se empenhado na negociação com a bancada federal para cumprir compromisso com o PP nacional e o senador Wilder Moraes de conseguir mandato na Câmara dos Deputados ao suplente Sandes Júnior. O governador Marconi Perillo (PSDB) já conversou com quatro deputados federais para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, mas todos preferiram permanecer no Congresso. Outro plano seria a Secretaria Cidadã para a deputada Flávia Moraes (PDT), mas não avançou. Diante do impasse, a Secretaria da Segurança Pública foi a solução para destravar a reforma administrativa no governo.

12

GOIÂNIA, SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2016

DM.COM.BR

Diário da Manhã



Café da Manhã

ULISSES AESSE

ulissesaesse@gmail.com

## Wilder reúne meia Assembleia em casa

O senador Wilder Moraes (ele é do PP) tem surpreendido na articulação. Ele reuniu, na tarde de segunda-feira, 28, em sua residência, em Goiânia, 21 deputados estaduais, um federal e o governador Marconi Perillo (PSDB), além de prefeitos, prefeitos eleitos e vereadores. Conforme a assessoria do senador, a lista é longa e diz respeito a uma espécie de confraternização de fim de ano: participaram do encontro os deputados estaduais Helo de Sousa (PSDB), Francisco Oliveira (PSDB), José Vitti (PSDB), Henrique Arantes (PTB), Eliane Pinheiro (PMN), Bruno Peixoto (PMDB), Santana Gomes (PSL), Marquinho Palmerston (PSDB), Nélio Leite (PSDB), Jean Carlo (PHS), Sérgio Bravo (PROS), Lucas Calil (PSL), Charles Bento (PRTB), Simeyzon Silveira (PSB), Paulo César Martins (PMDB), Mané de Oliveira (PSDB), Lincoln Tejeta (PSD), José Netto (PMDB), Dr. Antônio (PR), Marlúcio Pereira (PSB) e Álvaro Guimarães (PR). E o deputado federal Sandes Júnior (PP). E também os prefeitos eleitos Baretinho (DEM) (Nova Crixás), Caio Lima (PP) (Caiapônia), Carlião Oliveira (PSDB) (Goiânia); Marcos Cabral (DEM) (Santa Terezinha); Dr. Mateus (PRTB) (Santa Cruz); além do prefeito reeleito Issy Quinan (PP) (Vianópolis) e os vereadores eleitos em Goiânia Priscila Tejeta e Lucas Kitão. Relator da comissão das Obras Paradas, Wilder tem conquistado visibilidade no segmento político. Não são poucos os que encaram seu nome como natural para a disputa ao Senado, em 2018.



6 / O POPULAR GOIÂNIA, sexta-feira, 2 de dezembro de 2016

POLÍTICA

# Senadores querem rever texto

**PACOTE ANTICORRUPÇÃO** Bancada goiana no Senado é unânime sobre a necessidade de legislar sobre o abuso de autoridade, mas acredita que tema deve ser debatido com a sociedade

Andréia Bahia  
andreia.bahia@opopular.com.br

O projeto anticorrupção aprovado na Câmara deve entrar como prioridade na pauta do Senado, mas não vai tramitar no ritmo que a sociedade deseja, segundo a senadora Lúcia Vânia (PSB). Ela considera que o País vive uma crise institucional grave e que não é o momento de discutir questões que precisam ser analisadas com serenidade.

Os três senadores goianos votaram contra o requerimento de urgência para o projeto e acreditam que o Senado deve retomar o projeto original de iniciativa do Ministério Público Federal e que reúne mais de 2,5 milhões de assinaturas. Na Câmara, a proposta teve oito das 10 medidas contra corrupção alteradas e a inclusão de uma emenda que penaliza juízes e promotores por abuso de autoridade.

A polêmica proposta tem a simpatia do senador Wilder Moraes (PP). "O tema precisa ser debatido porque existe abuso de autoridade. Mas não pode ser discutido em meia hora!", diz o senador do PP. Um projeto se-

**“O tema precisa ser debatido porque existe abuso de autoridade. Mas não em meia hora! Nosso caminho deve ser retomar o texto inicial”**

Wilder Moraes, senador (PP)

melhante de autoria do presidente da Senado, senador Renan Calheiros (PMDB), já tramita na Casa em regime de urgência desde o dia 22 de novembro. "Essa proposta não substitui a do pacote anticorrupção", afirma a senadora Lúcia Vânia, mas pode inclusive reforçar a iniciativa dos deputados.

O senador Ronaldo Caiado (DEM) também defende que a votação do projeto anticorrupção seja adiado devido ao momento político conturbado que

**“Projetos podem ser discutidos a qualquer momento e, nesse momento de crise, qualquer situação mal interpretada pode gerar ingovernabilidade”**

Ronaldo Caiado, senador (DEM)

o País vive. "Projetos podem ser discutidos a qualquer momento e, nesse momento de crise, qualquer situação mal interpretada pode gerar ingovernabilidade", defende.

A senadora Lúcia Vânia, que também vê necessidade de se legislar sobre abuso de autoridade, concorda que nesse momento de embate entre as instituições, a discussão sobre o tema pode enfraquecer ainda mais o governo, que, na opinião dela, não tem tido força suficiente pa-

**“O Congresso Nacional e o Judiciário estão emparedados e o que os deputados federais fizeram não foi retaliação, mas proteção”**

Lúcia Vânia, senadora (PSB)

ra conciliar os poderes. "O Congresso e o Judiciário estão emparedados e o que os deputados fizeram não foi retaliação, mas proteção", avalia.

**PROJETO ORIGINAL**

Os três senadores goianos, que assinaram a proposta do MP contra a corrupção, concordam que o projeto foi desconfigurado na votação da Câmara. "Não cabe a mim julgar os deputados, mas nosso caminho, como casa revisora, deve ser reto-

mar o projeto inicial", afirma Wilder Moraes. Ele afirma que a votação da emenda não pode sofrer influência da Operação LavaJato.

Ronaldo Caiado, que também concorda que os deputados desconfiguraram totalmente o projeto, diz que o Senado vai ouvir especialistas no assunto - acadêmicos e juristas - para construir um projeto que combata a corrupção, mas também garanta os direitos individuais.

A senadora Lúcia Vânia também acredita que o Senado vá recompor o projeto que veio da Câmara. "Não tenho dúvida disso." Todavia, ela não defende que o Senado aprove sem mudanças o projeto inicial. "O Congresso não tem que referendar tudo do jeito que vem", diz. E dá como exemplo o projeto que extingue o foro privilegiado para políticos, aprovado na terça-feira na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. "Se tirar, é preciso colocar alguma coisa no lugar."

Essa também é a opinião do senador Ronaldo Caiado. "Cabe ao Congresso legislar mesmo em projetos de iniciativa popular", defende Caiado.